



Assembleia adiada para 5ª permitirá avaliar negociação na USP

Tendo em vista que o Tribunal Regional do Trabalho marcou reunião de conciliação sobre a greve da USP para o dia 27, comando de greve considerou melhor adiar assembleia na Unicamp para o dia 28/8 e debater à luz da decisão discutida no TRT entre servidores e administração da Universidade de São Paulo.

Reunido na tarde de ontem, o comando de greve considerou melhor adiar a próxima assembleia geral para a quinta-feira (28), às 14 horas no Ciclo Básico. A decisão do comando considerou três elementos centrais:

A greve é legal

1) A USP acionou o judiciário para que fosse declarada a ilegalidade da greve. No entanto, o Ministério Público do Trabalho (MPT) opinou que “os serviços essenciais para o atendimento das necessidades inadiáveis da população vêm sendo cumpridos, na forma acordada pelas partes” e que “não há razão para o deferimento de medida liminar ou até mesmo de proposição de nova ação por esta instituição”. Em audiência no dia 20, a Vice-Presidência Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região aceitou a avaliação do MPT. **Ou seja, a greve é judicialmente legal.**

A USP tem que apresentar uma proposta no dia 27

2) O TRT estabeleceu ainda que “tendo em vista o longo lapso temporal da greve e a necessidade de solução do conflito coletivo, de forma que as aulas voltem a ocorrer e os trabalhadores sejam ouvidos em suas reivindi-



Fernanda de Freitas

Passeata nas ruas de Barão Geraldo.

cações, conclama as partes à negociação coletiva e *sugere que o Reitor da Universidade apresente o orçamento e demais documentos que possam auxiliar na busca de uma solução negociada para o atual impasse*”. **A USP agora está obrigada a apresentar uma proposta de negociação efetiva em audiência no dia 27.**

Cruesp terá que parar de enrolar

3) Se a negociação na Universidade de São Paulo avançar, o resultado terá impacto direto sobre o posicionamento do Conselho de Reitores - que vem dizendo desde o início da greve que a discussão do reajuste depende da USP. **Após quase 90 dias de greve, a USP terá que responder ao Judiciário e isso pode solucionar o impasse.**

A greve nas ruas

Ontem, trabalhadores em greve realizaram mais um ato pelas ruas de Barão Geraldo (foto acima).

A atividade teve por objetivo explicar à população os motivos que levaram a Unicamp à maior greve de sua história: o descaso do Governo do Estado com as universidades públicas; a falta de transparência na gestão das instituições de ensino - por diversas vezes questionadas pelo Tribunal de Contas; e o congelamento salarial dos funcionários, enquanto gestores recebem supersalários.

Os moradores da cidade receberam muito bem os servidores, com diversas manifestações de apoio à luta.

DGRH adia reunião para discutir pauta da DEdIC

A coordenadora da DGRH, Maria Aparecida Quina de Souza, informou ontem ao STU decisão unilateral de adiar a reunião para discutir a pauta específica de reivindicações das trabalhadoras da DEdIC.

O STU e a comissão de trabalhadoras da Educação Infantil seguirão cobrando a discussão urgente sobre o estabelecimento de escala que permita a destinação de um terço da jornada ao planejamento e organização do trabalho pedagógico. Além das outras demandas: melhores condições de trabalho e melhorias no atendimento; reafirmar a DEdIC como espaço de educação (portanto um direito); jornada de 30 horas; plano de carreira; e vinculação da creche da Unicamp aos órgãos de ensino.

Nota das professoras da DEdIC

No dia 19 de agosto, durante reunião entre professoras do Sistema Educativo, representantes do STU, da DGRH e do gabinete do reitor, devido à complexidade dos assuntos discutidos e à necessidade da continuação das negociações, duas reuniões posteriores foram indicadas. A primeira delas ocorreria até o fim desta semana (22 de agosto), e a outra deveria ocorrer em 15 dias.

No entanto, a reunião desta semana não foi marcada, conforme havia sido combinado. As trabalhadoras da DEdIC e o comando de greve reiteram a exigência de que a reunião seja agendada com prioridade.

Quem constrói a excelência da Unicamp não pode se curvar à imposição do Cruesp e do governo

Nos últimos dias têm circulado na Universidade panfletos defendendo que a categoria aceite a proposta da reitoria.

A diretoria do STU esclarece a todos que o sindicato representa a todos os trabalhadores da Universidade e que a proposta apresentada até o momento pela reitoria deixa de fora cerca de 3.800 servidores - o que é uma injustiça com quem constrói a excelência da Unicamp.

Além disso, o ajuste do processo de isonomia à realidade orçamentária, apresentado pelo reitor na última reunião, significa retroceder no calendário que a própria reitoria apresentou em comunicado de julho de 2013, que assegurava três referências para os que estivessem abaixo do piso da USP e mais uma no processo de avaliação.

Sem falar que não foi colocada perspectiva real

de garantia do reajuste referente à data-base e a reitoria recuou na questão do vale refeição.

A luta unificada que a categoria trava até aqui foi o que garantiu a aprovação das 30 horas para a área da saúde no Consu e a reabertura de negociação. E é a luta que levará à conquista. A divisão dos trabalhadores só favorece à reitoria e ao governo.

Pauta da categoria

- ✓ **Abono** (21% sobre os salários, já descontado o imposto de renda)
- ✓ **I referência para todos os servidores, fora do processo de isonomia**
- ✓ **Efetivação da segunda etapa do processo de isonomia** (três referências para todos os pisos, conforme compromisso assumido pelo reitor em julho/2013)
- ✓ **Vale-refeição**
- ✓ **Definição do calendário de discussão do restante da pauta específica, incluindo as reivindicações da DEdIC**

Proposta da Reitoria

- ✓ **Abono 21%** (incluso os aposentados);
- ✓ **Uma referência nos pisos;**
- ✓ **Definição de um calendário de discussão da Pauta Específica somente depois de outubro, incluindo as reivindicações da DEdIC.**

Nota da redação: O texto sobre a reunião da Comissão da Verdade e Memória Octavio Ianni da Unicamp publicado na edição nº 80 do **Boletim do STU**, de 21/08/2014, é de autoria da jornalista Fernanda de Freitas.

AGENDA DA LUTA

Dia 22/08 (sexta-feira)

- 9h** - Panfletagem nas unidades
- 14h** - Debate sobre os rumos da greve e a situação das universidades estaduais paulistas, no CB

Dia 25/08 (segunda-feira)

- 10h** - Plenária 'Situação das universidades e perspectivas da luta nas universidades estaduais paulistas', organizada pelo STU com convite aos sindicatos da USP e Unesp, no CB

Dia 28/08 (quinta-feira)

- 14h** - Assembleia Geral, no CB

Acolhimento infantil

O espaço para filhos de grevistas segue funcionando no Centro Acadêmico da Pedagogia.